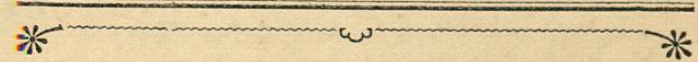
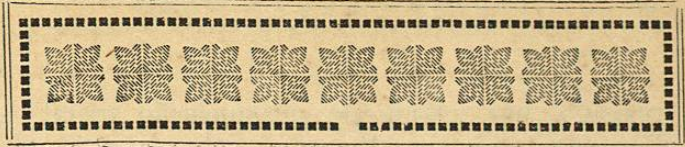


1ª PARTE

PRELIMINARES





CAPITULO I

DEFINIÇÃO E GENERALIDADES

A CRIAÇÃO da Sociologia originou-se da observação minuciosa e constante dos phenomenos passados nas sociedades, desde as phases mais afastadas da Historia.

Platão e Aristoteles interessaram-se pelos estudos sociaes, embora os conhecimentos rudimentares e a sciencia daquella epoca não permittissem mais do que a percepção de vagas analogias da sociedade com o organismo humano e, deste modo, se manifestaram os continuadores da civilização greco-latina, como Thomas Morus, Campanella e outros criadores de cidades ideaes.

Finalmente Montesquieu, defendendo a existencia de leis universaes, Condorcet, accentuando a concepção do progresso, Saint Simon,

trazendo um plano de organização social e Rousseau, com suas theorias, sobre as sociedades, apresentaram uma orientação mais segura, mostrando bases mais firmes, para a fundação da Sociologia.

No começo do seculo XIX, Augusto Conte criou o termo de Sociologia e estabeleceu a lei dos tres estados que deveria reger a evolução mental humana, dando assim á nova sciencia uma orientação francamente psychologica.

Observando-se os corpos que enchem o universo, de accordo com a orientação de René Worms, nota-se que a materia nelles se condensa de modo a permittir dividil-os em tres vastas categorias: os corpos brutos, os seres vivos e seres sociaes.

O universo, accessivel á sciencia, apparece então, contendo tres grandes dominios: o inorganico o organico e o social.

Os estudos e as observações do mundo inorganico formam, nestas condições, as sciencias cosmologicas, os que se referem aos seres vivos constituem as sciencias biologicas e os que se occupam das collectividades fornecem elementos para a formação das sciencias sociaes.

A Cosmologia, a Biologia e a Sociologia classificadas, deste modo, estudam os phenomenos que se apresentam caracterisados, por uma generalisação decrescente e uma complexidade crescente.

Foi baseado nesta divisão que René Worms apresentou a sua concepção, sobre a Sociologia, a qual será claramente exposta um pouco adiante, quando forem citadas as definições mais interessantes que procuram determinar o objecto da sciencia aqui estudada.

São os corpos simples que se combinam para formarem os seres vivos; os corpos brutos e os seres vivos estão sujeitos a leis que presidem e determinam completamente a sua evolução, e os seres sociaes, que são formados de seres vivos, que são, portanto, a sua continuação, no plano vastissimo, complexo e admiravel da natureza, não podem deixar de soffrer a acção de leis que determinem o seu desenvolvimento, sob pena de ser desfeita a harmonia universal.

Pode haver difficuldade em determinar estas leis, mas ellas existem e não será logico negal-as a não ser que se conceba uma excepção no universo. uma parte incoherente e absurda sem continuidade e sem progresso.

«Os seres e phenomenos sociaes estão, portanto, sujeitos a leis e o seu estudo constitue, dentro de um certo limite, uma sciencia que actualmente se denomina Sociologia.»

Sendo a Sociologia uma sciencia nova, cujos phenomenos estudados attingem o maximo de complexidade que é possivel admittir-se nas manifestações do universo conhecido, a sua definição teria fataimente de apresentar variações innumeradas, conforme os autores e as diversas doutrinas que procuram orientar o seu desenvolvimento, chegando, muitas vezes, a ser verdadeiramente antagonicas.

Para alguns escriptores Sociologia é o conjunto das sciencias sociaes particulares, outros a definem, como a sciencia das relações que entre si tem as sciencias sociaes.

O estudo de todos os phenomenos sociaes, em seu conjunto e em suas relações mutuas, constituiria, no dizer de Augusto Comte, a

Sociologia, a qual não seria somente uma sciencia geral, mas tambem uma sciencia abstracta, isto é, não se occupando senão de relações.

Segundo Spencer, ella estuda a evolução dos seres super-organicos e De Greef julgou-a uma coordenação systematica das sciencias sociaes particulares

Bouglé e Simmel sustentaram, entretanto, que ella só deveria occupar-se das formas sociaes, abstrahindo o conteúdo destas formas.

René Worms affirma que ella é um ramo da Philosophia, isto é, a Philosophia das sciencias sociaes, segundo se conclue da concepção da serie phenomenica universal, já exposta no começo deste capitulo.

Palante, tomando uma orientação inteiramente psychologica, procura demonstrar que ella é a Psychologia Social, e define a Psychologia Social, como a sciencia que estuda a mentalidade das unidades approximadas, pela vida social e mostra ainda que a Sociologia é o estudo real das sociedades, do seu funcionamento e de sua mentalidade.

Eugene Dupréel prefere dizer que «a Sociologia ou a sciencia das sociedades consiste no estudo das relações sociaes».

Julga ainda que existe relação social, entre dois individuos, quando certos estados psychologicos e certas accções, executadas por um delles, dependem da existencia e da maneira de ser do outro individuo.

O Dr. Almachio Diniz define-a, «como a sciencia dos phenomenos sociaes em relação aos seus antecedentes cosmicos e a evolução psychica dos seres que compõem as referidas sociedades.»

Segundo a concepção de Americo Namias, Sociologia «é a sciencia da sociedade humana,» o que restringe, de modo muito accentuado, o campo de sua influencia, assim como, as relações de successão dos phenomenos estudados.

Estas differentes opiniões traduzem claramente a difficuldade de definir com precisão a Sociologia, determinando-lhe o seu objecto.

As principaes controversias que se encontram, sobre a sua existencia são de trez ordens, segundo o pensamento de Eugéne Dupréel.

«1ª A Sociologia é possivel, impossivel ou parcialmente possivel?

2ª A Sociologia é uma sciencia ou um grupo de sciencias? Autonoma, não autonoma ou parcialmente autonoma?

3ª A Sociologia isto é, a sciencia dos factos sociaes, é uma ou multipla?»

De accordo com o julgamento de Americo Namias, os adversarios da Sociologia podem ser classificados tambem em 3 categorias.

Na primeira, estão os que admittem sejam os acontecimentos da Historia factos unicamente individuaes e esta concepção demonstra apenas uma interpretação ingenua e simples ou uma observação imperfeitissima dos phenomenos sociaes.

Na segunda, vêm os que admittem a legitimidade da Sociologia, mas negam a sua possibilidade, partindo do principio estabelecido, *a priori*, de que a extrema complexidade do facto social e suas ligações com as influencias innumeradas que o modificam, prohibem em absoluto uma analyse scientifica perfeita.

Finalmente na terceira, estão os que se manifestam, affirmando que o numero de scien-